

IDENTIFICAÇÃO DE AUTOFINANCIAMENTOS NAS EMPRESAS

Roque Magno de Oliveira *

Para identificar se uma empresa é autofinanciada torna-se imprescindível, preliminarmente, conhecer as várias naturezas das fontes de fundos. O uso dessas fontes de fundos decorre, fundamentalmente, com a escassez de recursos monetários. Este trabalho se propõe a discutir algumas formas de identificação de autofinanciamento através da análise das fontes de fundos aliados a análise do lucro econômico.

1 INTRODUÇÃO

A escassez de recursos monetários tem diversas causas. Por exemplo, um empreendimento poderá julgar desejável uma maior variedade de produtos em estoque para oferecer a seus clientes amplas possibilidades de escolha. Em outros casos, uma concorrência mais intensa no mercado poderá tornar necessário oferecer aos clientes condições de créditos mais liberais como, também, fornecedores da empresa reduzam os prazos de concessões de créditos.

Em uma empresa em expansão, esses problemas são ampliados. Um crescimento projetado do volume de produção ou vendas cria, normalmente, a necessidade de recursos adicionais para aquisição de ativos fixos, de estoques, de matérias-primas ou de mercadorias, além de um nível mínimo de disponibilidades.

De início a empresa deverá tentar obter os recursos indispensáveis ao processo de expansão. Fundamentalmente, poderá conseguir dois cami-

nhos: a utilização mais eficiente das fontes internas ou sugerir a utilização de fontes externas.

Como fontes internas a empresa poderá aumentar o seu capital pela venda de ações ou quotas aos seus acionistas ou quotistas. Estes recursos serão canalizados para as diversas modalidades de ativos como caixa, cessão de créditos, estoques, máquinas e equipamentos.

Se a empresa obteve lucros em exercícios anteriores poderá proporcionar nível de retenção de lucro, também destinados à composição ideal dos investimentos.

O montante das depreciações incluídas nos custos dos produtos ou mercadorias vendidos, recebidos e destacados monetariamente, poderão ser usados, apesar de em médio prazo e complementarmente, como uma fonte interna de fundos.

Como fontes externas poderemos citar os débitos de funcionamento e os débitos de financiamento. Os primeiros devem corresponder às compensações de cessões de créditos origi-

nados nos próprios negócios e, os segundos, como complementariedades nos investimentos materiais da empresa.

Diante do acima exposto, sucinta mas claramente, podemos identificar as empresas autofinanciáveis, portanto, de custos financeiros inexistentes ou baixos, das dependentes de financiamentos.

As empresas dependentes de financiamentos, estaticamente consideradas, apresentam-se, fundamentalmente, um insuficiente patrimônio líquido diante de investimentos materiais superiores.

Sob o aspecto financeiro evidencia-se cessões de créditos diferenciadas das usufruições e ratificadas pelos fluxos de caixa.

Já as características dos empreendimentos autofinanciáveis apresentam-se os seus capitais próprios superando as aplicações materiais, um lucro monetário constante, uma reserva de moeda calculada mediante os fatores de insumos, estoques, prazos de cessões de créditos e volume das receitas.

Estes cálculos poderão ter características orçamentárias como, também, avaliadoras dos desempenhos empresariais objetivando, com isto, por ações administrativas, a perpetuidade de seus autofinanciamentos.

* Mestrando pelo CMA/FACE/UFMG - Administrador e Bacharel em Ciências Contábeis.

2 IDENTIFICAÇÃO DE AUTOFINANCIAMENTOS

Para uma identificação superficial de uma empresa autofinanciada é suficiente examinar sua estrutura patrimonial. Se o capital próprio sobrepõe aos investimentos físicos e, destes bens, o estoque de moeda é estável transacionalmente, apesar dos fluxos dos créditos cedidos, podemos afirmar que, pelo princípio da instantaneidade, ela é equilibrada, mesmo isenta de usufruições de créditos de terceiros.

A perpetuidade de empresas de características independentes de financiamentos externos não podem ser planejadas e, necessariamente, avaliadas, periodicamente, de uma forma superficial.

Técnicas sofisticadas, analíticas e profundas devem ser usadas. As consequências de um trabalho sério resultam, para as empresas, um constante crescimento, enquanto aqueles destituídos dessas qualidades expõem estas mesmas empresas à insegurança, à deterioração progressiva e, finalmente, à falência.

Fundamentalmente, uma análise dos lucros econômicos deve ser feita. Eles traduzem, quando suficientes, um posicionamento mercadológico das empresas: o seu risco calculado e sua inovação correspondendo às imperfeições do mercado. Este trabalho é pré-requisito dos, a seguir, que iremos detalhar dentro das exigentes características de autofinanciamentos empresariais.

Como uma empresa poderá ser administrada desconhecendo-se a dinâmica de seu caixa transação?

Esta dinâmica e seu volume dependem das seguintes informações:

- a) custo das mercadorias e/ou produtos;
- b) custo da MOD;
- c) despesas complementares;
- d) rotação de estoques (tempo);
- e) vendas mensais;
- f) prazos de cessões de créditos;

g) volume do caixa transação.

Formulando temos:

$$(a + b + c) d = x$$

$$(e \cdot f) = y$$

$$x + y = g$$

O gerenciamento desses componentes é necessário. Das decisões corretivas e/ou alternativas integram um mercado livre e concorrencial.

Quando falamos dos lucros econômicos, da sua imprescindibilidade, resta-nos afirmar que tanto o conhecimento dele como o do nível de caixa destituídos do acompanhamento das manifestações do lucro monetário (cash-profit), os objetos perpetuais dos empreendimentos autofinanciáveis serão falaciosos.

3 CONCLUSÃO

O conhecimento do lucro econômico, do lucro monetário e do nível de caixa são instrumentos insubstituíveis para diagnosticar quaisquer deficiências operacionais.

Da relação Renda das Vendas/Custos Desembolsados obtém-se um valor neutro, um positivo ou negativo, interpretativos do lucro monetário.

Neste artigo preocupou-nos a apresentação de instrumentos essenciais para identificação de desequilíbrios nos empreendimentos destituídos de capitais externos.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MELO, Alfredo Alves de Oliveira (Coord.). *Projeto de Pesquisa: Autofinanciamento ou Mercado de Capitais? Identificação das estratégias de empresas brasileiras no financiamento de seu crescimento*. Belo Horizonte, FACE/UFMG, 1991. (Projeto de Pesquisa)
- VAN HORNE, J.C. *Política e administração financeira*. São Paulo: LTC, 1975.